

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Publicação da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.671

Quinta-feira, 8 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Alameda, 114 e 116

Uma greve heroica!

LONDRES, 7.—De Buenos-Ayres comunicam que se deram combates nas ruas entre a policia e os grevistas, que se defendiam por detrás de barricadas por eles levantadas. E' consideravel o numero de perdas.

A policia prendeu mais de 100 anarquistas e tem intenção de prender todos os chefes da União do Trabalho. — (L.)

AMNISTIA AOS PRESOS!

Eis o que o país inteiro reclama insistentemente dos poderes públicos

Após as manifestações eloquentes que se produziram em todo o país, no dia 1.º de Maio, das quais Batalha tem dado nota, depois do operariado português ter, numa formidável exteriorização de vitalidade, patetado abertamente a vontade de ver em liberdade os presos por questões sociais, podemos afirmar, sem o menor receio de errar, que falamos em nome do povo trabalhador do país inteiro.

Apoiados em milhares e milhares de operários, esquadras na aspiração de uma população que produz, que fomenta a riqueza social, cuja vontade deve ser considerada a da nação, vimos apontar ao poder legislativo essa reclamação que de Norte a Sul se formula.

E se esse poder legislativo que tantas e tantas medidas tem adoptado de manifesto prejuizo para o país, quizer, entretanto, uma vez só que seja, respeitar a vontade do povo, não deve hesitar em tomar resoluções tendentes a, no mais curto prazo, restituir a liberdade os operários que nas encárgas, por delitos sociais, gemem há tanto tempo.

Todos os dias se discutem no parlamento questões que os próprios deputados reputam de somenos importância, todos os dias se desperdiça tempo; quando se aproveitará um pouco desse tempo procurando a reclamação do proletariado que deseja ver livres os operários ora privados de liberdade.

Há famílias inteiras, dezenas de pessoas, mães sofredoras, companheiras, namoradas que guardam no coração a esperança dum grande dia—o dia da libertação dos seus entes queridos.

Mas enquanto esse dia não chega, enquanto as grades agressivas das cadeias não se abrirem num momento de justiça, quantas lágrimas, quanta dor dilacera as almas e os corações!

O homem é o animal mais cruel,

mais requintadamente perverso. De todas as espécies animais só o homem inventou as prisões para encarcerar o próprio homem. E' preciso que a alma humana esteja muito perturbada, que os seus instintos estejam demasiado corrompidos para suportar sem um estremecimento de horror a existência de cadeias!

Está para nascer ainda o homem puro, que bem no intimo se sinta com autoridade moral para manter numa cadeia o seu semelhante!

Parafraseando Cristo também podemos gritar do alto destas colunas: «O deputado que se sintia isento de culpa que arremesse aos presos a primeira pedra!» O deputado que não tivesse por qual quer forma atentado contra a ordem estabelecida, que não tivesse tentado modificar a marcha da sociedade, em harmonia com os seus interesses, os seus pensamentos ou o seu temperamento, que o proclame bem alto.

Não se concebe, portanto, que nas cadeias sofram indivíduos cujo delito é o delito de quasi toda a gente, sobretudo o daqueles que tem interferência directa nos negócios do Estado—o delito de querer impor à sociedade o seu pensamento politico ou social. Se os operários merecem, por tam pouco, as agruras do carcere, então, desde o presidente da república ao ultimo dos caciques provincianos, todos deveriam encontrar-se igualmente privados de liberdade.

Mas a liberdade deve ser sagrada, e se a ela tem alguns direitos porque não hão de os outros em igualdade de circunstancias, gozar também essa liberdade? Porque não hão de os que fazem as leis, reus quasi todos de identicos delitos, legislar a favor dos presos por questões sociais? Seria o reconhecimento dum direito, seria um acto de justiça.

E apenas esse acto de justiça que o proletariado de todo o país calorosamente reclama.

TREMEI! TREMEI!

Como o sr. Sá da Costa combate os assambarcadores

O sr. Sá da Costa, commissário geral dos Abastecimentos bolou ontem no Diário de Notícias um manifesto ao país, no qual se apela para o patriotismo dos produtores (os que detem a terra sem a cultivarem) a fim de se solucionar a crise das subsistências.

Documento que mais poeira lance nos olhos do povo não conhecemos e, correndo o risco de sermos apodados pelo sr. Sá da Costa de vendidos aos assambarcadores, vamos rir um pouco das soluções apresentadas.

Além do apelo aos produtores (que vivem do que os outros produzem) recomenda o luminar das subsistências, o fiscal da nossa fome, mais trabalho, muito trabalho. Não é dos produtores (pessoas que nada fazem) que o sr. Sá da Costa exige mais trabalho—é dos trabalhadores. Entende aquele alto funcionario que é necessario que os operários produzam fora das horas legais—certamente para os produtores se entregarem à fatigante tarefa de assambarcarem a produção.

Este zelo do sr. commissário, do qual desde a Moagem aos negociantes de açúcar trogam livremente, faz-nos sorrir. E, a propósito, para reforçarmos com factos a boa vontade do sr. Sá da Costa vamos informar aqui os nossos leitores que há dias alguns fiscaes dos Abastecimentos, cumpridores dos seus deveres, apreenderam à Companhia Mercantil Internacional um numero importante de sacas de açúcar impróprio para consumo—e o sr. commissário, saltando sobre o bom-senso e a lei, mandou anular a apreensão. Outro tanto aconteceu numa fábrica de Santa Iria. Tudo isto, é claro, no nobre intuito de acudir à falta de subsistências e de combater os falsificadores e assambarcadores da produção.

O sr. Sá da Costa! Aquilo é que é um homem! Tremem assambarcadores!

A Voz do Operário

De como a actual direcção tem ludibriado os socios auxiliares e de que maneira se encobrem erros graves de administração

Como se agita o espantinho bolchevista

A carência da vida, a desvalorização da moeda, a subida do cambio e todos os factores de ordem económica que afectam a situação dos trabalhadores, igualmente atingem, como é natural, os empregados da «Voz». E como a fome também os espicaça, recorrem ao aumento de vencimentos. E' as direcções, que tem o encargo de administrar a Sociedade, a quem se dirigem as reclamações do pessoal.

Porém estas são tem como único recurso para satisfação dessas reclamações o aumento das cotizações, a recelita que cobre todas as despesas da Sociedade. Mas, para esta solução, as direcções tem que contar com a aquiescência dos socios auxiliares, porque constituindo estes a quasi totalidade da população associativa, qualquer opposição que se esboçasse por parte destes traria sérios embaraços à gerência da Sociedade.

Acossados pelas necessidades do pessoal e receosos que se lhes escape da mão o dominio que exercem na Sociedade, acenam-se dos socios auxiliares com o tom mais serafico, manifestando-lhes a razão que lhes assiste na conquista do voto livre. Nessas occasiões todos os unânimes em reconhecer-lhes justiça, prometendo-lhes trazer as assembleias o projecto de reforma de estatutos. Como precisam de dinheiro, já não recciam o bolchevismo.

Os socios auxiliares, que sempre tem andado de boa fé, acreditam na apparencia de sinceridade dos socios efectivos, e para não criarem difficuldades à gerência da Sociedade perante os empregados, aceitam sempre os aumentos pedidos, com a condição expressa de fazerem parte das comissões que tratam dos aumentos para evitarem favoritismos, que possam criar situações de difficuldade de ordem moral. A necessidade obriga as direcções a reconhecer aos socios auxiliares o direito de fiscalização na distribuição das receitas.

Liquidado o assunto dos aumentos, regressa-se ao statu quo ante, e nunca mais se fala na justiça dos socios auxiliares.

Mas como a situação económica pouca estabilidade tem tido nos últimos anos, dentro de pouco tempo as direcções vêm-se novamente embaraçadas com pedidos de aumento. Novas aproximações com os socios auxiliares, os mesmos promettimentos, o mesmo reconhecimento da sua razão, terminando sempre com o ludíbrio. E a assembleia para discussão da reforma dos estatutos nunca mais se efectua.

Alguns dos socios auxiliares que tem tomado parte activa nas assembleias, desaparecem enojados com tanta falta de probidade, e outros, mais persistentes na defesa dos seus direitos, consen-

desaças. A Sociedade, que tem um órgão na imprensa, não fez publicar o orçamento para elucidação dos socios, e pretendia votá-lo nessa assembleia.

Todos sabem a difficuldade, numa assembleia constituída por operários, de se fazer a apreciação rápida de uma peça como um orçamento, demais a mais com a prevenção anticipada de que não se encobriam verbas para tapar relaxamentos e favoritismos da direcção.

O nosso protesto contra semelhante facto produziu um verdadeiro pânico naquella assembleia, entre o pessoal que queria ver satisfeitas as suas aspirações e a direcção que se não safra bem da comédia que ensaiava. Mas para que se não avolumassem as intrigas espalhadas pelo pessoal de que os socios auxiliares iam virrinar pelo voto livre, que não interessava ao pessoal, como diziam, o nosso apoio ao aumento de cotizações—que depois vimos ser um rico caudal que engrossaria as receitas da Sociedade, fazendo-as subir de 686 para 1.029 contos—e que o orçamento fosse revisto por uma comissão conjunta de socios efectivos e auxiliares.

Tinhamos informação de varias irregularidades praticadas na administração da Voz, mas nessa assembleia não fizemos eco do conhecimento dessas irregularidades, porque, de contrario, a comissão de socios auxiliares nunca mais seria convocada a reunir, porque a gerência já tinha os aumentos votados.

Mas, perguntarão, quem é o orientador da colectividade, quem suggestiona as gerências, quem as elucida e quem lhes estuda os planos que põem em prática? E' isso o que veremos num proximo artigo.

José Maria GONÇALVES.

Conferência Inter-sindical

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão nomeada na Conferência Inter-sindical para elaborar as bases instituidas nas Juntas Sindicais e a Câmara Sindical de Lisboa.

Secretariado Nacional de Assistência Juridica e de Solidariedade

Consultas

Hoje haverá consulta pelos advogados e todos os operários confederados que apresentem as suas cadernetas em dia.

SOLIDARIEDADE

São convidados a reunir hoje, pelas 21 horas, os camaradas que fazem parte da comissão que trata da festa em auxílio de Manuel Ramos.

Considerando mais que ele está sendo defendido por alguns Conselhos Nacionais das Mulheres, destacando-se entre elles, o Conselho das Mulheres Argentinas, que no congresso de Coppenhague se propõe tratar e defender o assunto, eu alvito que o Congresso Feminista e de Educação tome na vida consideração tam magno problema e convide o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e a proceder a um inquérito, consultando para esse fim algumas individualidades em destaque no nosso meio pedagógico e social, assim como a todas as associações afins com os assuntos da educação.

Discutem-se a seguir, conjuntamente as teses «Assistência e Trabalho» de D. Maria O'Neill e a «Influência da mulher na extinção da mendicância» de capitão sr. Jorge das Larcher.

D. Maria O'Neill preconiza na sua tese, varias e diversas coisas entre elas a de que os pobres devem aceitar os factos que se lhe dão.

Quando se vestirem os pobres deve recomendar-se-lhes acieio e limpeza e entregar-se-lhe um cartão que afirme que o fato foi donativo e não se pega que se lhes não negue esmola. Entende também a relatora que deve ser castigada com prisão a mulher que explore os filhos.

A tese do sr. Larcher não passa dum projecto de lei, que teria cabimento no parlamento e não no congresso apesar de a este ter sido apresentado. Nada tem de ver com a mulher nas suas aspirações feministas. Como em vez de conclusões tem artigos como nas leis d'outros reusmamente que são, por meio d'elles criados os cadastros de pobres por freguesias, as comissões que os socorram também por freguesias.

Como todas as leis tem penalidades que são: prisão para os que pegam esmola e multas de 20 a 50 escudos para quem a dá.

D. Domingas Lavary Amaral, insurge-se veementemente contra as duas teses. Declara que a pobreza, não deve ser regulamentada e cadastrada, pois que ella não deve existir, como condição de vida humana. Considera a existência de seres necessitados, passando pelas ruas as suas horribes taras e trágicas misérias, desumana e anti-social: Protesta contra a criação dum cartão que identifique a esmola recebida. A esmola não deve perdurar por ser deprimente para quem a dá e para quem a recebe.

E' deprimente que numa sociedade que se diz civilizada e de bons costumes, se institua a miséria pública e a criação dum cota para a minoria. Termina apresentando uma moção, propondo varias medidas entre as quais, a criação de novas casas de trabalho.

O sr. César da Silva entende também que a esmola deve ser banida. Diz que a república está sendo escangalhada pelos republicanos.

Finalisa entoando um bino patético aos Seguros Sociais Obrigatórios que podem resolver, desde que funcionem bem, o problema da miséria, e dum modo definitivo.

O dr. sr. Jaime Gouveia, diverge, sustentando que os «Seguros Sociais Obrigatórios», nem mesmo funcionando regularmente, abrangem todos os necessitados.

Procede-se à leitura da tese «A luta anti-alcoólica nas escolas» de D. Adelaide Cabette. Nela se conclui por se propor varios meios de propaganda nas escolas, como leituras, conferencias, illustrações, jornais, etc.

E' aprovada por proposta do sr. Marques Craveiro uma salvação ao sr. Ferreira Simas como autor da lei que manda encerrar as tabernas às 21 horas.

Falam ainda, defendendo a tese, os srs. Tito Larcher, D. Albertina Gamba, D. Adelaide Cabette.

Lê-se a tese «Escolas ao ar livre», de D. Regina do Carmo.

O sr. Reis Azevedo que é um orador que discute todos os assuntos e que por falta de espaço, nenhum jornal, inclusive este, não tem reproduzido os seus discursos afirma que não há «crianças infantis» e propõe que ao titulo da tese seja acrescida a palavra «infantis», a seguir à palavra «escolas». Findo o bom humor que este orador despertou, D. Deolinda Lopes Vieira replica, com a concordância geral, não ter a emenda razão de ser, visto existirem escolas infantis para crianças de 4 a 7 anos e escolas primárias.

E' apreciada e elogiada pelo congresso uma tese de D. Albertina Gamba na qual se exalta o valor da mulher como educadora.

Passa-se à leitura da tese de D. Aurora de Castro e Gouveia, «Situação da mulher casada nas relações matrimoniaes dos bens do casal». Nesta tese se consigna que a mulher deve ter na administração dos seus bens todos os direitos que os homens usufruem.

A tese sobre a «Educação dos indigenas nas colónias e suas vantagens», de D. Domingas Lavary Amaral propõe a substituição do Depósito Geral de Degradados de Loanda por colónias agrícolas disseminadas por varios pontos e evitar o indigena ao seu contágio. Nesta tese propõe-se também a formação imediata de missões laicas.

Falam sobre a tese os srs. Jaime Gouveia e Arnaldo Brazão que se insurgem contra o envio de degradados para Angola.

E' proposto pelo ultimo orador que a tese seja enviada ao Congresso Colonial que se está efectuando. E' aprovado.

A última tese que foi discutida intitulase «Abolicionismo» e é da autoria do sr. Arnaldo Brazão. Tem as seguintes conclusões:

1.º O Estado não reconhece a prostituição como modo de vida, constata os males por ella produzidos e procura os seus remedios.

2.º A prostituição não é um delicto;

3.º Os regulamentos da prostituição ou outra qualquer medida excepcional contra a mulher, por inefficazes, por imorais, por degradantes e por um rudimentar principio de equidade, devem ser abolidos;

4.º Como medida de profilaxia social, deve procurar-se:

a) desenvolver e aperfeiçoar a assistência médica gratuita aos doentes venéreos, devendo suprimir-se os hospitais especiais para tratamento destes doentes;

b) vulgarizar os conhecimentos de higiene individual, as medidas preventivas e os males causados pelas doenças venéreas por meio de palestras populares, folhetos e outros impressos, gravuras, animalógrafos, museus, etc, etc.

D. Angélica Porto apresenta uma moção sustentando que a abolição da prostituição deve fazer-se, constituindo uma das aspirações feministas.

Na mesma moção propõe-se como medidas imediatas que a exploração dos prostitutos não possa ser feita senão por prostitutas e o desaparecimento das características exteriores dos prostitutos.

O dr. sr. Jaime Gouveia afirma que historicamente a prostituição foi considerada um mal necessário, citando em reforço da sua opinião, varios autores, entre os quais Santo Agostinho. O abolicionismo não pode ser considerado como extirpação. E uma vez que a prostituição é um mal necessário, a sua regulamentação talvez não o agrave, antes o minore.

Insurge-se contra o facto de na tese se dizer que o Estado considera a prostituição um modo de vida.

Em seguida foi encerrada a sessão que decorreu com grande sobriedade de expressão apesar de dizer-se que as mulheres são muito faladeiras... Neste Congresso quem tem abusado de discursos (são dois oradores do sexo masculino que, por sinal, nada tinham que dizer quasi sempre...

245

— AS GREVES — Lutar é viver!

Prosseguem inabaláveis as greves de transportes urbanos e classe corticeira

Operários corticeiros

Mantém-se a paralização em toda a industria

Ainda nada podemos dizer das resoluções tomadas pelos industriais corticeiros, que anteontem reuniram, porquanto não fizeram comunicação alguma à Federação até ao presente momento.

E' provavel que hoje já alguma coisa se conheça e a Federação tomará as suas deliberações em conformidade com a resposta.

Entretanto a greve vai-se alastrando a todo o país, sendo consoladora a maneira como em todas as localidades, foi acatada a resolução da Federação, resolução extrema e certa, mas a isso foi impellido pelos industriais em virtude da maneira como responderam à reclamação justa de aumento de salario.

Antes, porém, todos os sindicatos, pelas suas assembleias gerais, haviam dado plenos poderes à sua Federação para deliberar em definitivo.

A greve é geral nos principais centros corticeiros do país e as comunicações até hoje recebidas na Federação são das seguintes localidades, onde a paralização é absoluta:

Aldegaleta, Alhos Vedros, Almada, Arraiolos, Azaruja, Barreiro, Belém, Castelo Branco, Évora, Messemes, Moita, Mora, Poço do Bispo, Póvoa de Santa Iria, Seixal, Setúbal, Silves, Sinces, São Tiago de Cacém, Vendas Novas, etc.

A tenacidade dos milhares de operários corticeiros levá-los há com certeza a vitória.

Aldegaleta

ALDEGALETA, 6.—Os corticeiros desta localidade, ao terem conhecimento das deliberações da Federação, resolveram acompanhar o movimento por ella encetado.

O sindicato estranha bastante que alguns encarregados tenham feito embargues e desembarques.

O moral da classe é excelente, encontrando-se esta disposta a não retomar o trabalho enquanto as reclamações não forem atendidas

A classe reunida saída as classes em luta.

Almada

A greve mantém-se com grande entusiasmo e sem defeições. Reúne hoje a classe às 18,30 horas.

Azaruja

AZARUJA, 5.—A classe corticeira desta localidade aderiu na sua máxima força à greve em que estão empenhados todos os corticeiros do país. Foi deliberado acatar todas as resoluções da Federação ou do Sindicato de Évora, no qual estão alguns filiados.

Barreiro

Prossegue o movimento com a mesma firmeza, sendo as assembleias com-corridíssimas. A classe reúne hoje de novo às 18 horas.

Belém

Mantem-se os corticeiros desta área com o mesmo entusiasmo do primeiro dia, dispostos a lutar até que a vitória seja um facto. Hoje reúne a classe às 17 horas.

Evora

EVORA, 6.—Reuniu a classe corticeira para apreciar a marcha da greve, estando presentes delegados da U. S. O. Ao saber-se aqui da adesão dos camaradas da Azaruja, a classe ficou satisfeita por que, apesar de não serem associados, cumpriram com o seu dever para com os corticeiros do resto do país. Foi dado conhecimento pelos delegados ali enviados, que os camaradas em Mora e Arraiolos largaram o trabalho, acatando todas as resoluções até vitória completa.

Temos a registar a solidariedade prestada pelos camaradas descarregados que se comprometeram com o sindicato dos corticeiros a não fazer carregamentos de cortica manipulada enquanto o conflito não for resolvido. Estes camaradas já foram convidados pelo chefe da estação para fazerem carregamentos de cortica, mas recusaram-se.

RESPOSTA AO PÉ DA LETRA

De como os factos provados destroem argumentos, voltando o FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

O *Diário de Notícias* de sábado, 3 do corrente, no seu editorial intitulado «Política nacional», faz saber o que só pode harmonizar-se com o modo de ver e de sentir da moagem da rua Jardim do Tabaco, representada pela Companhia Nacional de Alimentação, sucessora da Companhia Industrial de Portugal e Colónias que sucedeu à Nova Companhia Nacional de Moagem, como esta, por seu turno, foi sucessora da Companhia Nacional de Moagem e esta sucedeu a não sei qual empresa congénere de todas aquelas que deixou as suas indicadas.

Órgão principal da omnipotência, a empresa que é a Companhia Nacional de Alimentação, o *Diário de Notícias*, fazendo pendurar com o *Seculo* que também pretende a dita Companhia, pretende orientar a opinião pública nacional, mediante os referidos órgãos na imprensa jornalística deste país.

No editorial em referência, cujo estilo denuncia o seu autor (E. R.) proclamam-se, dogmaticamente, as verdades que mais abaixo transcrevo, certamente extraídas da monita secreta da C. N. A., empresa esta que é o tronco da moagem nacional, verdadeira associação dos mais poderosos e enriquecidos argenteiros deste país, aos quais não se pode negar a inteligência maquiavélica e a cultura superior que todos eles possuem e perfeitamente manifestam no que fazem e no que escrevem ou mandam escrever nos seus jornais.

Entre outras coisas, o editorial a que me reporto diz o seguinte:

«... os órgãos jornalísticos nacionais, na sua missão orgânica, positiva, construtiva e nacional, tem por obrigação (o sublinhado é meu) fazer ressaltar as qualidades que unem e valorizam, pondo de parte os defeitos que dispersam, envenenam e corrompem.»

«... numa batalha ninguém que tem a cabeça no seu lugar vai pregar aos soldados a desconfiança no generalíssimo, ocultando-lhes as suas qualidades e apontando-lhes as suas deficiências.»

«... o que se faz para que a vitória seja certa e para que se mantenha a virilidade do ânimo e a fé, e o ardor, e a tenacidade nas hostes combativas e prestigiar o generalíssimo, enquanto o é.»

«Negar, criticar, sistematicamente, gastar reputações, criar embaraços a quem tenta servir, só porque não é da nossa cor ou do nosso bando — isso é fazer obra de anarquia e arruinar os alicerces da Ordem.»

«... Uma nação é constituída por forças espirituais, morais e materiais. Valorizar essas forças, dignificá-las, fortalecê-las, engrandecê-las, expandi-las — é apoiar tudo que não tenda a estimulá-las e a servi-las, eis o nosso dever.»

«Não há dúvida que o pensamento português está pervertido, envenenado pelo negativismo, pelo derrotismo pela desconfiança sistemática. Vivemos numa hora de scepticismo medular, de pessimismo fundamental — filhos da mais espantosa anarquia intelectual que já mais atacou povo algum. Há dobras de finados por toda a parte. Há um geral atar de mãos na cabeça e quasi se sente aproximar-se a hora de um geral e trágico — «Misericórdia!»

«... Não são fictícias as esperanças que muitos alimentam num futuro próspero e digno dos séculos admiráveis do nosso magnífico passado.»

«Para se entrar decididamente no caminho desse futuro... de que andamos lastimavelmente afastados, há que contrapor ao scepticismo e ao derrotismo, inocentes de uns e pecaminosos de outros, a verdadeira política nacional que é optimista, sem paternalismos dementes; que é positiva, sem cegueiras arriscadas; que é orgânica, sem materialidades despressoras do sentimento. A consciência

a satisfazer a vontade do sr. Espanha, que só os dignifica.

Poço do Bispo
A classe corticeira prossegue no seu movimento, acatando as determinações da Federação. Hoje há reunião às 18 horas.

Seixal
Com o mesmo entusiasmo do primeiro dia, mantém-se a paralisação do trabalho na indústria corticeira. A classe reúne hoje às 17 horas.

Silves
SILVES, 6. — Continua sem defecções a greve dos operários corticeiros desta cidade.

O moral continua a ser bom. Os grevistas estão no firme propósito de se manterem na luta até que a Federação o determine.

Continua a registrar-se a solidariedade dos marítimos de Portimão.

Sines
SINES, 6. — O comité local da greve reuniu com uma comissão de marítimos, sendo constatado que estes não podem prestar uma solidariedade completa em virtude de aqui existir um grupo de «mareleiros» que está disposto sempre a fazer embaraços. No entanto procuram-se obter a que tais factos se produzam.

São Tiago de Cacém
SÃO TIAGO DE CACÉM, 6. Os operários corticeiros, reunidos no seu sindicato, apreciando e discutindo largamente um ofício da Federação, deliberaram voltar a greve e acatar as deliberações deste organismo.

Reina grande entusiasmo, sendo completa a paralisação.

NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»
Tem esta comissão conhecimento de que os industriais reúnem ante-ontem. Todavia, até à hora de fazermos esta nota, não lhe recebemos comunicação alguma pela qual algo de novo possamos transmitir à classe.

Firmes, pois, até final desta luta onde nos embrenhamos para defender o horário das oito horas e o pão dos nossos filhos.

nacional não desce à praça onde os despeitos, as invejas, as malquerenças das facções se debatem; ela para na atmosfera serena da confiança no futuro, no culto do trabalho e da Ordem.

«Seguir as indicações da consciência nacional é servir o interesse nacional (pois é). Ora, a consciência nacional não nos manda negar, enfraquecer, destruir (pois, não), manda-nos afirmar, fortalecer e edificar.»

Pois manda, «Não é de espíritos scepticos e negativistas que se levantam os povos.»

Pois também não é Mas é e tem sido com papas e bolos que se tem levado os tolos ao engano e, daí, a dúvida, a descrença, o scepticismo.

O que fica transcrito e por mim sublinhado, em parte, lê-se e não se acredita.

Optimistas, no conceito de quem escreveu ou inspirou os períodos supra-transcritos são aqueles que não hostilizam a C. N. A. e aceitam como ouro de lei o baixo *placet* do seu patriotismo refalsado.

Aqueles que não se deixem encantar, seduzir, ou adormecer pela música celestial dos potentados da moagem e da finança são os derrotistas e os scepticos na opinião dessa gente.

A consciência nacional, loda ela, convertida em «bolachas, bombons, pão de mãe, não pesado e outros produtos dessa empresa altamente patriótica; a consciência nacional que não vem à praça pública nem se revela contra os interesses superiores da mesma empresa; a consciência nacional que anda atrelada ao carro triunfal dos patriotas da rua Jardim do Tabaco, é bem a consciência dos desonestos, dos cobardes, dos indecisos, dos comodistas, dos subornados, dos corrompidos, é uma consciência de trazer por casa, em *robe de chambre* ou de *pijama* e sapatos de trança para não lhe apertarem os calos que não são poucos e que, ligados uns aos outros, pelas suas arestas, constituem uma crosta tão unida e mais resistente que a vestimenta dum velho jacaré.

A consciência nacional, empacotada, metida em latas, rotulada, anunciada em cartazes berrantes si pelas paredes, vendida ao balcão das padarias e doutros estabelecimentos da C. N. A., eis a consciência de que nos fala o *Diário de Notícias*, sem admitir que se apontem as manchas e defeitos da sua senhora e ama, nas vésperas da batalha próxima de que vai preparando a retirada, para o caso previsto e possível de vir a ser derrotada, ela e a tal «consciência nacional» e amoria que não é sceptica nem derrotista e que, no encadeamento fatal das cousas, tem poderosamente está concorrendo e tem concorrido para a derrota nacional, em toda a linha, originando, inclusivamente, a descrença e a revolta, já agora irreprimível, da grande maioria dos que sentem sobre si próprios o peso esmagador da ditadura dos homens da C. N. A. e da alta finança, cujo «optimismo» está na razão directa da desvalorização do papel bancário português e de todos os outros valores nacionais, em papel, particulares ou do Estado, ocasionando com isso e dentro em poucos meses uma baixa total e a zero de todos esses valores e, por conseguinte, uma crise geral do trabalho e a desgraça, sem remédio, da Nação que sente aproximar-se a hora fatal do trágico — «Misericórdia» que há de perder-se no espaço, como perdemos, por via de regra, as súpias que os desgraçados elevam ao céu, na agonia cruel dos naufrágios.

Assim mesmo é que é e está certo. Não é o meu pensamento que se encontra pervertido, envenenado pelo negativismo e pelo derrotismo, pela desconfiança sistemática ou pela sistemática suspeição.

com satisfação que o nosso movimento se alastra, e, a provar o que dizemos, basta citar mais as seguintes localidades que aderiram à greve: S. Tiago do Cacém, Arroios, Mora e Azaruja, o que faz um total de vinte localidades em greve.

Portanto, firmes até vitória completa. Viva a greve geral da classe corticeira! Avante pelo aumento de salário e cumprimento integral do horário das 8 horas de trabalho — O Comité.

Transportes urbanos
Na rua Rodrigues Sampaio, no recinto conhecido pelo baile das Sapeiras, reuniram ontem com grande concórdia as classes de viação em luta contra o aumento das multas.

Vários oradores se referiram à atitude do governo que desprezando os interesses da população, não procura como é de justiça resolver o assunto.

Falou o advogado Dr. Herlander Ribeiro, que se referiu ao facto do Governo em lugar de procurar inteligente e humanamente solucionar o conflito, procura fazê-lo mobilizando velucos de toda a espécie, indo até, segundo lhe consta mobilizar cocheiras e garagens.

Dirigindo-se à assembleia diz-lhe que pondere e resolva segundo a sua consciência.

Falaram a seguir os delegados dos cocheiros de Lisboa e dos «chauffeurs» do Norte que criticaram a atitude do Governo, e declararam estar dispostos a continuar na luta até que satisficem as reclamações sobre as multas.

Todos os oradores foram muito ovacionados em especial os delegados.

A assembleia resolveu por aclamação continuar em luta.

Hoje há assembleia em conjunto, pelas 21 horas, na Associação dos «Chauffeurs».

NOTA OFICIOSA
Este Comité salda as classes que representa e aconselha-as a continuarem firmes e solidárias como até agora, porquanto, a razão assiste-lhes ao reclamar a revogação dos artigos 7.º e 8.º da Lei 1581.

A paralisação não é da responsabilidade dos Condutores de veículos. Ela é única e simplesmente da responsabilidade dos poderes públicos.

Um dos principais causadores deste conflito é o detentor da pasta do interior.

Que me obriga a pensar e a escrever desta maneira são os factos que não se inventam e eu observo desapaixonadamente, à vista desarmada e a fundo, sereno e calmo, como o cirurgião que parte do feito para a causa, até que a encontra e ataca, e a ferro e fogo, quando necessário e no intuito benéfico de suprimi-la, para alívio e salvação do enfermo.

que me obriga a lutar neste e noutros campos, sem outro mandato que não seja o da minha consciência e do meu dever, não é o sentimento da inveja das riquezas mal adquiridas e não sei se de fácil ou difícil digestão, frizando bem que não me tem faltado ocasiões para enriquecer e de que não me aproveitei, pelo muito respeito de mim próprio.

O que me obriga a este combate porfiado de que nem uma vítima resulta nem um só cadáver, é o próprio, inequivel e verdadeiro derrotismo absorvente, exercido, em tudo e por tudo, pelos que se dizem amantes do Trabalho, que exploram, no mais alto grau e mantenedores da «Ordem varsovia» que lhes guarda as costas e o fruto volumoso das suas façanhas de corso.

Eis a motivação energética da minha rebeldia, da minha insurreição de sempre, cada vez maiores e mais firmes, quanto é certo que não quero egualar-me a aquele jumento exibido, algures, numa barraca de feira e que, segundo os dizeres dum cartaz, à porta da mesma barraca, tinha a cabeça onde tinham a cauda outros burros que lá estavam o que, de facto, assim era, visto que o burro em questão, em tudo igual aos outros, tinha a cabeça voltada para o lado da porta, ao passo que os seus parceiros mostravam as orelhas em sentido contrário, de cabeça amarrada à manguedoura, para evidenciar o *feudalismo*.

E, coisa essencial para o barbaqueiro velhaco, os pilhões que entravam e saíam da barraca não davam cavaco aos que aguardavam, fora, não sei se na *bicha*, o momento da sua entrada, como o que não criavam o menor embaraço ao homenzinho nem a mais pequena dificuldade, tal qual a C. N. A. pretende dos derrotistas, isto é, que estes experimentem a derrota e se cale, muito bem caladinhos para não darem alarime aos outros.

E' isto o que pretendem os patriotas da moagem e da finança, que tiram de si e põem nos outros, chamando-lhes nomes feios para que, primeiro, não lhes chamem esses nomes, o que me faz lembrar certas mulheres desbocadas e impudicas e pode compará-se, de alguma forma, àquele não tem defesa que empregam as lutas ou os choques largados à própria linha ou o ferrado dentro de água, afim de enegrecer-lhe e escapar-se à investida dos pilhões que se lançam na sua perseguição e acabam, afinal, por sofrer a derrota que os astuciosos infligem facilmente aos incautos que desconhecem a sua tática.

Tudo isto muito bem somado e reduzido à expressão mais simples que diz que a riqueza dos moageiros e banqueiros ou financeiros e o verdadeiro, indefectível e sincero patriotismo não cabem no mesmo saco, assim como não é possível chover o ouro nos seus cofres e brilhar, ao mesmo tempo, o sol da fortuna e da alegria no lar de todos aqueles que não tem outro recurso, além da ocupação que lhes dá um salário, um rendimento, um ordenado, cada vez mais insuficiente para acudir às suas necessidades, uns e outros desesperados e enlouquecidos, a ponto de se prejudicarem, mordendo-se e despedaçando-se mutuamente, numa derrota pavorosa que só lhes dá a vantagem de não serem derrotistas.

Lisboa, 5 de Maio de 1924.

José BENEDY

que ontem, na sua estreia, obteve um extraordinário sucesso. Linda música. Magnífico desempenho. O mais artístico e mais barato espectáculo de Lisboa.

Amanhã — 1.ª representação da célebre ópera cómica do maestro KALMAN.

A Princesa das Czardas

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21,15 (9 h 14) — HOJE

2.ª representação da admirável ópera cómica do maestro

LUIS GANNE OS SALTIMBANCOS

que ontem, na sua estreia, obteve um extraordinário sucesso. Linda música. Magnífico desempenho. O mais artístico e mais barato espectáculo de Lisboa.

Amanhã — 1.ª representação da célebre ópera cómica do maestro KALMAN.

A Princesa das Czardas

Reúnem amanhã, pelas 21 horas, os componentes da comissão revisora dos trabalhos vindos do congresso da Colvília.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúne hoje a sub-comissão de Assistência Jurídica, sendo indispensável a comparência dos advogados.

U. S. O.
Reúne amanhã a comissão administrativa, para assuntos urgentes.

COMUNICAÇÕES
Federação Mobiliária. — Comissão Administrativa. — Reúne esta comissão, que tomou conhecimento da omissão da greve dos mobiliários do Porto, saudando-os por esse motivo. Igual em tomou conhecimento das perseguições que se estão fazendo a vários elementos mobiliários da mesma cidade, bem como da prisão de 4 camaradas e apreensão de vários livros do sindicato, como copiar, inscrição, etc., protestando energeticamente contra estes abusos das autoridades; resolvendo transmitir estes casos ao Conselho Jurídico da C. O. T. aguardando o seu parecer.

Aprecia-se ainda expediente do Porto e Braga ao qual foi dado o devido destino. Esta comissão volta a reunir amanhã.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúnem em assembleia geral, tendo sido nomeada a comissão revisora de contas que ficou composta pelos camaradas Alfredo Marques, Francisco Mendes Pestana e Carlos Marques. Para o cargo vago de secretário administrativo foi nomeado Afonso Germano, que era vogal da comissão administrativa e era vogal Luis Gouveia, que era secretário arquivista, tendo sido eleito para este último cargo Henrique Fernandes. A Comissão de Melhoramentos deu explicação das *demarches* que tem feito, em tratamento de depois na discussão da colação à Federação.

Como a hora já adiantada, foi apresentado um requerimento, que foi admitido, para os trabalhos prosseguirem na sexta-feira próxima, tendo sido suspensa a sessão de conformidade com o referido requerimento.

Foi aprovada uma moção, protestando contra a cédula pessoal, para que seja indultado Juan Acher e seja dada a amnistia aos presos por questões sociais. Foram enviados telegramas neste sentido ao ministro de Espanha em Lisboa, e ao presidente da república.

S. U. da C. Civil. — Seção de mecânicos em madeira. — Reúne a comissão administrativa, em conjunto com os delegados de oficina, tendo dado andamento ao expediente existente.

Pelos delegados de oficina foi exposta a situação moral da classe, tomando-se deliberações neste sentido, resolvendo-se intensificar a propaganda nas oficinas tendente ao robustecimento sindical da classe.

Em substituição de António Magina, que alegou motivos justificativos, foi nomeado Joaquim de Almeida para o cargo de administrador do novo salão de festas, que exercerá este cargo até ser sancionado pela próxima assembleia geral.

Operários alfaiates. — Reúne a assembleia geral que apreciou o pedido de demissão de melhoramentos igualmente pediu a demissão de todos os outros cargos. Para a comissão de melhoramentos foi nomeado José da Moia Amorim e Alberto Monteiro, e para delegado à U. S. O. Eduardo Miranda.

Resolveu-se manter estreita correspondência com a Federação Internacional da Indústria do Vestuário, com sede em Moscova, e que se adopte a língua Esperanto.

Foi nomeado 2.º secretário da direcção Alfredo Martins e aprovou-se um reclama. E o parlamento? Como é que encara a questão?

Não retraindo por falta de número, a exemplo do que ontem sucedeu, porque primeiro estão os banquetes opiparos, (quanto o povo sofre de miséria fome), dos que os vitais interesses do país que tem a fraqueza de o tolerar.

Procurar-se resolver o assunto pela força, não atendendo os reclamantes. Intenta-se amealhar estes, com os papões de mobilização de garages, coches e veículos.

Fracca mentalidade tem os homens públicos que nos governam!...

Continuam, pois, condutores de veículos, firmes, solidários e confiantes, que a causa porque lutamos será coroada pela vitória.

Avante pois.

O Comité mixto das classes de viação
opõe-se à mobilização dos carros

Os proprietários de carros resolvem opor a maior resistência à mobilização dos seus veículos, alegando que tanto os animais como o material são maltratados pelos soldados.

Opõe-se a mobilização dos carros

Opõe-se a mobilização dos carros

Opõe-se a mobilização dos carros

Opõe-se a mobilização dos carros

Opõe-se a mobilização dos carros

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

SEMPRE às 21,45 da noite findando à meia noite e um quarto. A única revista da actualidade. Espectáculo verdadeiramente popular.

Fruto Proibido

original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa ampliada com o qu'ro novo De mármore e granito

O «compere», por António Gomes, da Trindade. Vários números de sucesso por Laura Costa, Elsa Santos, Adeline Fernandes, Julia de Assunção, Carmen Martins, Filomena Casado e mais artistas da

Companhia OTELO DE CARVALHO LINDISSIMO GUARDA-ROUPA de JAIME VALVERDE Deslumbrantíssimos cenários

O mais barato dos teatros PREÇOS — Filas e camarotes, 3500 e 4000; Pateois de orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 300 e Promenoir, 150.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, os componentes da comissão revisora dos trabalhos vindos do congresso da Colvília.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúne hoje a sub-comissão de Assistência Jurídica, sendo indispensável a comparência dos advogados.

U. S. O.
Reúne amanhã a comissão administrativa, para assuntos urgentes.

COMUNICAÇÕES
Federação Mobiliária. — Comissão Administrativa. — Reúne esta comissão, que tomou conhecimento da omissão da greve dos mobiliários do Porto, saudando-os por esse motivo. Igual em tomou conhecimento das perseguições que se estão fazendo a vários elementos mobiliários da mesma cidade, bem como da prisão de 4 camaradas e apreensão de vários livros do sindicato, como copiar, inscrição, etc., protestando energeticamente contra estes abusos das autoridades; resolvendo transmitir estes casos ao Conselho Jurídico da C. O. T. aguardando o seu parecer.

Aprecia-se ainda expediente do Porto e Braga ao qual foi dado o devido destino. Esta comissão volta a reunir amanhã.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúnem em assembleia geral, tendo sido nomeada a comissão revisora de contas que ficou composta pelos camaradas Alfredo Marques, Francisco Mendes Pestana e Carlos Marques. Para o cargo vago de secretário administrativo foi nomeado Afonso Germano, que era vogal da comissão administrativa e era vogal Luis Gouveia, que era secretário arquivista, tendo sido eleito para este último cargo Henrique Fernandes. A Comissão de Melhoramentos deu explicação das *demarches* que tem feito, em tratamento de depois na discussão da colação à Federação.

Como a hora já adiantada, foi apresentado um requerimento, que foi admitido, para os trabalhos prosseguirem na sexta-feira próxima, tendo sido suspensa a sessão de conformidade com o referido requerimento.

Foi aprovada uma moção, protestando contra a cédula pessoal, para que seja indultado Juan Acher e seja dada a amnistia aos presos por questões sociais. Foram enviados telegramas neste sentido ao ministro de Espanha em Lisboa, e ao presidente da república.

S. U. da C. Civil. — Seção de mecânicos em madeira. — Reúne a comissão administrativa, em conjunto com os delegados de oficina, tendo dado andamento ao expediente existente.

Pelos delegados de oficina foi exposta a situação moral da classe, tomando-se deliberações neste sentido, resolvendo-se intensificar a propaganda nas oficinas tendente ao robustecimento sindical da classe.

Em substituição de António Magina, que alegou motivos justificativos, foi nomeado Joaquim de Almeida para o cargo de administrador do novo salão de festas, que exercerá este cargo até ser sancionado pela próxima assembleia geral.

Operários alfaiates. — Reúne a assembleia geral que apreciou o pedido de demissão de melhoramentos igualmente pediu a demissão de todos os outros cargos. Para a comissão de melhoramentos foi nomeado José da Moia Amorim e Alberto Monteiro, e para delegado à U. S. O. Eduardo Miranda.

Resolveu-se manter estreita correspondência com a Federação Internacional da Indústria do Vestuário, com sede em Moscova, e que se adopte a língua Esperanto.

Foi nomeado 2.º secretário da direcção Alfredo Martins e aprovou-se um reclama. E o parlamento? Como é que encara a questão?

Não retraindo por falta de número, a exemplo do que ontem sucedeu, porque primeiro estão os banquetes opiparos, (quanto o povo sofre de miséria fome), dos que os vitais interesses do país que tem a fraqueza de o tolerar.

Procurar-se resolver o assunto pela força, não atendendo os reclamantes. Intenta-se amealhar estes, com os papões de mobilização de garages, coches e veículos.

Fracca mentalidade tem os homens públicos que nos governam!...

Continuam, pois, condutores de veículos, firmes, solidários e confiantes, que a causa porque lutamos será coroada pela vitória.

Avante pois.

O Comité mixto das classes de viação
opõe-se à mobilização dos carros

Os proprietários de carros resolvem opor a maior resistência à mobilização dos seus veículos, alegando que tanto os animais como o material são maltratados pelos soldados.

Opõe-se a mobilização dos carros

Opõe-se a mobilização dos carros

Opõe-se a mobilização dos carros

Opõe-se a mobilização dos carros

HOJE TEATRO NACIONAL HOJE maior êxito O CRIME DE ARRONCHES Breve e original, português DENTRO DO CASTIGO TELEFONE 3049 Últimas 3049 representações

Um senhorio vigarista e agressor

António Marques Ribeiro é um ajudante de caldeireiro de cobre, que há alguns anos trabalha nas oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses, e que ultimamente appareceu feito proprietário de um prédio na rua Presidente Arriaga, n.º 172 e 174.

Com a sua nova investitura de proprietário, ganancioso e egoísta, esquecendo-se da sua qualidade de trabalhador, deu em perseguir os seus inquilinos a fim de lhes arrancar por meio de ameaças 100.00 de aumento sobre as antigas rendas, o que não tem conseguido devido à intransigência dos inquilinos que não estão dispostos a pagar mais desde que estão dentro da lei.

De vários «trucs» se tem servido o famigerado proprietário, no ponto de se recusar a passar os recibos, tendo o mês passado o descaimento de passar os recibos com as importâncias que não eram as que os inquilinos pagavam.

Como uma inquilina não quizesse aceitar um recibo com a quantia que representava o aumento da renda, atirou-se à desgraçada indefesa, e com tal fúria o fez que a pobre criatura viu-se obrigada a gritar por socorro e acabou-se não seria livre do malvado se não fosse a intervenção dos seus vizinhos que na ocasião iam também para pagar as suas rendas aos quais ele também passou uns recibos que não representavam a importância que tem que pagar.

E' triste e lamentável que um tal procedimento parta dum individuo que anda a trabalhar, sendo portanto também um explorado, mas atendendo a que o meio em que se vive é que origina estes fechos da animidade, fazemos votos para que a criatura modere os seus ferros instintos.

Um conselho damos aos inquilinos: Estão dentro da lei? Não paguem mais. O senhorio não quer aceitar a importância das rendas? Caixa Geral dos Depósitos... e olho alto!

CONVOCAÇÕES
Federação da Construção Civil. — Reúne, às 21 horas, a comissão administrativa.

Federação dos Empregados no Comércio. — (Zona Sul). — Para assunto urgente, reúne hoje, pelas 21 horas.

Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer todos os seus componentes.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Para se concluírem os trabalhos pendentes, reúne amanhã a assembleia geral, pelas 21 horas.

Manufactureiros de Calçado. — Reúne a assembleia geral para apreciar as reclamações a fazer aos industriais, sendo nomeada uma comissão de melhoramentos que convide todos os camaradas das oficinas a enviar delegados a uma reunião que se efectua hoje, pelas 20 horas, a fim de receberem instruções.

Reúne hoje, também, às 20 horas, a comissão administrativa.

S. U. Mobiliário. — Comissão administrativa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, com a comparência de todos os seus componentes. Outro-sim, se convidam os cobradores a virem prestar contas das respectivas cobranças.

Comissão de melhoramentos. — Para continuação dos trabalhos, reúne hoje, pelas 18,30.

Comitê da sede. — Para um assunto urgentíssimo, reúne hoje, pelas 20 horas, este comité, com a presença de todos os seus componentes.

S. U. da Construção Civil. — Seção Profissional de Pedreiros. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para tratar da crise de trabalho e outros assuntos.

Descarregadores de Mar e Terra. — São convocados todos os camaradas que fazem parte da administração e redacção do jornal corporativo «O Descarregador» a comparecerem hoje na sede sindical, pelas 20 horas, a fim de se tratar de um assunto importante.

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A Mobiladora da Graça

Mascarenhas, Oliveira & Filipe, L.ª

Mobiliás completas // Cadeiras e estofos em todos os géneros // Tapetes e carpetes

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cômpria e vende móveis novos e usados

115—Largo da Graça, 115—A

COLLARES BURJACAS

Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância

Travessa Moimão Vento, F (à Lapa)

Depósitos

Rua Santana, 124 (à Lapa)

CANDEIAS !!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

IBÉRIA

Livraria e papelaria Colossal sortimento em postais ilustrados

Rua do Carmo, 43 -- LISBOA

NOVA OURIVESARIA DA GUIA

Exposição de objectos para brindes, vejamos os preços desta casa, na compra e venda de ouro, prata e joias

RUA MARTIM MONIZ, 12 (São Vicente à Guia)

Manteigaria Silva

Casa que mais sortido tem em queijos nacionais, estrangeiros e finíssima manteiga das melhores regiões do país.

RUA DOS CORREIROS, 301

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS e PELARIA.

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.ª

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.

Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confeções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos,

roupas, peles, boas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA

Meias de seda e fio de escócia, peúgas para homem em seda,

algodão e fio de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

Telefone N. 3624

TOSSE CONVULSA

Heronal-Arrobe

O medicamento mais energético para combater a tosse convulsa.

Composição Vegetal. Nenhum perigo

Preparação exclusiva da

Farmácia Branquinho

Rua dos Sapadores, 87 e 89 — LISBOA

DEPOSITÁRIOS

União Commercial de Drogas, Rua Augusta, 180,

Borges Marques & C.ª, Lda., Rua do Arco do

Bandeira, 159, 3.º.

MÓVEIS

GRANDE SORTIDO

2.050\$00

Casa de jantar com 15 pe-

ças, espelhos biscaute e vi-

traux.

3.200\$00

Quarto de casal com 8 pe-

ças e espelhos biscaute.

700\$00

Sala de visitas com 10 pe-

ças, forrada de veludo.

1.800\$00

Casa de jantar com 15 pe-

ças, espelhos ovais.

4.500\$00

Quarto de casal, polido,

com espelhos ovais.

Muitas mais mobiliás para

todos os preços no

SALÃO DE ARTE

António Wanzeler

30, Rua do Norte, 30

(ao Camões)

1.000.000\$00

Já estão à venda na antiga casa D. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310\$00. Para a lotaria de 18 de Junho. Lotaria de Santo António, Rua da Assunção, 84 e 86, (próximo à Rua do Ouro).

31

É o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, L.ª, rua de São Paulo, (junto ao arco). Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

MOVEIS

Preços resumidos

4—Mobiliás—4

5:960\$000

Quarto de casa para casal. Casa de

lutar e sala de visitas forrada em

veludo e escritório construído sólido.

Ernesto Paes

3—Mobiliás—3

18:000\$00

Quarto de casa para casal. Casa de

lutar, e sala de visitas forrada em

veludo, tudo com espelhos biscautes,

56 peças.

1:780\$00

Casa de jantar, 10 peças.

2:380\$00

Quarto de casa para casal.

Grande stock, e variedade em mo-

biás e móveis desmanchados.

Agradecemos a quem tiver a amabilidade

de vir visitar este novo estabelecimen-

to, que mais barato vende

Armando Santos

Rua das Gáveas, 29 a 33

(Ao Camões)

MEIAS, PEUGAS
CACHE-CORSETS
CAMISAS, GRAVATAS
CAMISOLAS
CEROULAS

Grande liquidação
Avenida da Liberdade, 150
(Junto ao Teatro Avenida)

LENÇOS, LIGAS
SUSPENSÓRIOS
Cuecas e muitos outros
artigos para homens,
senhoras e crianças

OURO

mais barato e só pelo peso

Não se paga feltro

Cordões, Cadeias, Brincos, Tra-

vesões, Alfinetes para gravata e

mais artigos que se vendem pelo peso

Vende só a OURIVESARIA do

BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

DAVID C. COSTA

Ourives joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalheria pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

RATOS

Chegou nova remessa de VIRUS que

está à venda na Travessa dos remola-

res, 10, 2.º Esq.

Quem for incomodado pelos ratos

pode fazer desaparecer estes mal-empregados

LIVERPOOL VIRUS, uma

preparação cientificamente feita e sem

perigo para quaisquer outros animais.

Em latas ao preço de 19\$00 cada.

(Descontos para quantidade aos re-

vendedores).

Alfaiataria Africana

Novidades em Cazemiras e

Cheviotes do mais

fino gosto

Fatos e farda-

mentos

Confeções de

Senhoras executadas

pelos últimos figurinos

Fatos sem prova para a pro-

vincia, executam-se pelos últimos mo-

delos, para o que basta enviar as medidas

R. dos Fanqueiros, 277, 1.º E. — LISBOA

FOGÕES

VIDA SEXUAL

Funcionamento e qualidade garanti-

da de todas as medidas, só no fabrican-

te, J. P. Bastos, Ltd., Rua Morais So-

ares, 171 a 175.

Pelo Dr. Egas Moniz, acaba de

sair a 6.ª edição muito melhora-

da. 1 grosso volume brochado

30\$00, pelo correio registado

mais \$800.

Casa Ventura Abrantes

Rua do Alcega, 80

Trabalhadores: lide e promova o Su-

plimento de A Batalha

Ourivesaria - Joalheria

SANTOS CATITA, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cor-

dões, cadeias, anéis, brin-

cos, pulseiras, etc., etc.

em ouro de nova lei.

Compram aos melho-

res preços ouro e prata

para derreter.

Ourivesaria e joalheria

Compra e venda de ouro,

joias, prata e relógios,

em 2.ª mão e nas

melhores condições

Colarinho, L.ª

Travessa de São Do-

mingos, 27

Telefone 3349 NORTE

Bolchevismo - Comercial -

Acaba de abrir o

Armazem de Fazendas

— DO —

Póço do Borratem, 33

Com grande sortido de fa-

zendas para fatos de ho-

mem e senhora

Visita-lo, é o dever de todo

aquele que quer vestir bem

e barato

Calçado Barato

Do mais forte ao mais fino sapato

Luis XV

A PRESTAÇÕES

O Modelo Elegante

Rua Vinte de Abril, 143

O sabonete

JACOBUS

As anilinas

JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette

O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Põem-no em todas as drogarias e perfumarias.

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Põem em todas as drogarias

Campos das Góndolas, 43, 1.º — LISBOA

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes: Continente — Encomendas postais até 6 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 3\$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Publicações sociológicas

Organização Social Sindical

Antonielli, A Rússia e o Socialismo

A Comunidade

A maçonaria e o proletariado

Porquenho creio em Deus

Opportunidade Histórica

Agência Lux

O Socialismo e os intelectuais

Briand, A greve geral

Bacon, No sentido em que

comuns anarquistas

Carlos Rato, A ditadura do

Proletariado

Chapelier, Por que não creio

em Deus

Obeco, Como não ser anar-

quista

Sp. Albert, O amor livre

Ontent, Contra o confusão-

lismo

Dufour, O socialismo e a re-

volução (2 vols.)

Emilio Bossi, Cristo nunca

existiu (2 vols.)

Eliseo Rodius, A evolução

da humanidade

Elevar, A América do Sul

Geo. Williams, Relatório dos

delegados do 1.º V. de Mo-

Henrique Leão, O Socialis-

mo

Heliodoro Salgado

Curso de Imunidade

Mentiras religiosas

Religião da morte

Justo Gravel

Associação Futura

Aarquia das e mais

O indivíduo e a Sociedade

João de Sousa, O Socialis-

mo

Joseph J. E. U. Socialis-